

QUESTÕES OBJETIVAS

Leia, com atenção, o artigo abaixo, *O debate climático esquenta*, de Marcelo Gleiser, publicado na **Folha de S.Paulo**, em 1º de agosto de 2004.

O debate climático esquenta

Marcelo Gleiser

especial para a Folha

Poucos tópicos em pesquisa científica têm a influência sócio-econômica da questão climática: afinal, o mundo está esquentando ou não? Essa história de efeito estufa é real ou inventada por cientistas radicais? Eu mesmo escrevi várias vezes sobre o assunto, que me preocupa. Imagino que a maioria dos leitores desta coluna partilhem de minha ansiedade. A questão esbarra em várias deliberações, misturando ciência com política, economia e mesmo ética. Ninguém em sã consciência gostaria de deixar um mundo em piores condições para as gerações futuras. Infelizmente, nem todas as consciências são sãs.

A questão climática está passando por uma séria crise no momento. Há alguns anos, o Painel Internacional para Mudanças Climáticas (IPCC), organização que reúne cientistas do mundo inteiro, publicou um estudo alertando para o perigo do efeito estufa, que já estaria ocorrendo e poderia ter conseqüências terríveis para a sobrevivência da humanidade ainda neste século: o aumento da temperatura provocará a elevação do nível do mar, o degelo das calotas polares influenciará a salinização do Atlântico Norte, interrompendo a corrente

que garante o clima temperado da Europa e da costa leste dos EUA, novas pragas surgirão, prejudicando a agricultura, até mesmo a malária em latitudes mais altas. Este quadro apocalíptico só poderá ser evitado se países passarem a controlar rigidamente a emissão de dióxido de carbono, o CO₂. Como os EUA produzem 25% do CO₂ mundial e a Rússia 17%, os dois países são os alvos principais da campanha do IPCC. Até Hollywood entrou no debate com o filme “O Dia Depois de Amanhã”, em que o efeito estufa traz uma crise climática devastadora.

O Protocolo de Kyoto trata justamente dessa questão. Ele só pode entrar em vigor se 55% da emissão mundial de CO₂ estiver incluída nos países signatários. Os EUA se recusaram a assinar, e a Rússia ameaça ir pelo mesmo caminho. O principal conselheiro econômico de Vladimir Putin, Andrei Illarionov, acredita que o protocolo pode arruinar a economia russa: a questão climática não é apenas científica; ela é, essencialmen-

te, uma questão econômica.

Tudo seria muito mais fácil se os cientistas chegassem a uma conclusão à prova de bala de que, de fato, o efeito estufa é uma realidade inevitável. Infelizmente, em assuntos de extrema complexidade, não existem respostas simples. E a previsão climática, especialmente de longo prazo, é extremamente complexa. Não só porque existem inúmeras variáveis, mas porque a análise depende de dados históricos que muitas vezes têm interpretação ou validade dúbia.

A combinação vem provocando uma reavaliação da questão climática. As previsões do IPCC estão mesmo corretas? Alguns dizem que não. Entre vários fatores, eles alegam que o aumento de temperatura só se dá perto da superfície; maiores altitudes não sofreram alteração no século 20. Mas ninguém sabe explicar por que a temperatura só aumenta perto da superfície. Como é aqui que vivemos...

Os mesmos grupos criticam as simu-

lações climáticas usadas pelos cientistas do IPCC, acusando-as de estarem erradas. Alguns dizem até que elas são incapazes de reproduzir as medidas obtidas até agora. Se esse for o caso, como essas simulações vão prever o que ocorrerá daqui a décadas?

Em vista da presente confusão, só resta agir com cautela e recordar certas lições sobre poluição. Para mim, a melhor delas é o buraco na camada de ozônio. Detectado nos anos 60, ficou claro que ele era causado pela emissão de fluorocarbonetos. Ou seja, a atividade humana pode influenciar negativamente a atmosfera. Controlada a emissão, o buraco foi fechando. A Terra, sendo um sistema finito, tem capacidade limitada de suportar a incessante perturbação humana. Mesmo que existam controvérsias climáticas, o preço por erros cometidos agora será alto demais. Especialmente porque serão os nossos filhos a pagá-lo.

Marcelo Gleiser é professor de física teórica do Dartmouth College, em Hanover (EUA), e autor do livro “O fim da Terra e do Céu”.

01. O principal objetivo do texto é:

- a) defender os resultados levantados pelo IPCC em relação ao efeito estufa.
- b) apresentar as propostas mais relevantes do Protocolo de Kyoto.
- c) expor a polêmica que envolve a questão climática do efeito estufa.
- d) atacar os países que ainda não assinaram o Protocolo de Kyoto.
- e) antecipar os resultados devastadores do efeito estufa para a próxima geração.

02. Leia, com atenção, as afirmações abaixo:

- I. A questão do efeito estufa não envolve exclusivamente problemas ambientais.
- II. A recusa da Rússia em assinar o Protocolo de Kyoto não causará dano ambiental futuro.
- III. Está comprovado que as simulações climáticas do IPCC estão erradas.
- IV. As ações dos homens podem gerar prejuízos reais à atmosfera.
- V. Não existem provas de que o efeito estufa seja uma realidade inevitável.

De acordo com o texto lido, são VERDADEIRAS as afirmativas:

- a) I, III e IV.
- b) II, IV e V.
- c) IV e V.
- d) I e IV.
- e) I e III.

03. Leia novamente:

“(...) em que o efeito estufa traz uma crise climática **devastadora**. (...)”

(final do 2º parágrafo)

A palavra destacada acima só **NÃO** pode ser substituída no mesmo contexto, **sem prejuízo de sentido**, por:

- a) imperialista.
- b) terrível.
- c) destruidora.
- d) assustadora.
- e) incalculável.

04. Baseando-se na leitura do texto, pode-se afirmar que o autor:

- a) ignora a polêmica sobre a questão climática e admite que ela só gera confusões.
- b) despreza os resultados apresentados a respeito do efeito estufa.
- c) defende a posição do IPCC e assume a certeza das simulações climáticas apresentadas.
- d) admite que o tema é polêmico, mas que está comprovado que o homem pode provocar danos à atmosfera.
- e) garante que estamos vivendo um quadro apocalíptico e que nossos filhos terão um bom futuro.

Leia, com atenção, o texto abaixo, publicado na National Geographic, para responder às **questões de 05 a 08**.



Realidades distintas

Com o aquecimento global, as contas de eletricidade na Flórida vão aumentar com a maior demanda por ar-condicionado – dando ao vendedor de eletrodomésticos Elbris Paz (acima), de Miami, um bom motivo para sorrir. As perspectivas são terríveis para estas crianças etíopes maltratadas pela seca (abaixo), que talvez presenciem um declínio de 10% nas chuvas em seu país nos próximos 50 anos. A dependência da agricultura de subsistência torna os africanos as populações mais vulneráveis às mudanças climáticas.

MIAMI, FLÓRIDA (ACIMA); GEMETO, ETIÓPIA (ABAIXO)



- 05. A principal informação do texto, a respeito do aquecimento global no planeta, é:**
- a) o aquecimento global só afetará os moradores da Flórida e da Etiópia.
 - b) os vendedores de ar-condicionado serão beneficiados com a elevação da temperatura.
 - c) as populações africanas são bastante resistentes às mudanças climáticas.
 - d) a agricultura de subsistência, na Etiópia, não depende do aquecimento do planeta.
 - e) o aquecimento global produz o agravamento das desigualdades sociais.

06. O título do texto se refere:

- a) à falta de chuva, que afetará os países africanos, devido ao aquecimento global.
- b) aos lucros das empresas produtoras de ar-condicionado, nos Estados Unidos.
- c) aos diferentes efeitos provocados no mundo pelo aquecimento do planeta.
- d) à seca que ocorrerá em diferentes lugares do mundo, nos próximos 50 anos.
- e) ao aumento de gastos com energia elétrica, nas regiões afetadas pelo aquecimento.

Leia, com atenção, o fragmento abaixo:

“ (...) A dependência da agricultura de subsistência torna os africanos as populações mais vulneráveis às mudanças climáticas.” (final do texto)

Leia, agora, o verbete que consta do *Novo Dicionário Aurélio*.

Vulnerável. [do latim *vulnerabile*] *Adj* (...) 2. Diz-se do lado fraco de um assunto ou de uma questão, ou do ponto pelo qual alguém pode ser atacado ou ferido.

07. Com base na leitura do verbete e do fragmento, pode-se afirmar que a vulnerabilidade dos africanos deve-se à:

- a) existência de crianças maltratadas pela seca.
- b) falta de chuvas contínuas no verão.
- c) dependência da agricultura de subsistência.
- d) ocorrência de conflitos religiosos no continente.
- e) falta de investimento do governo em poços e açudes.

08. Leia, com atenção, as afirmações abaixo:

- I. O aumento nas vendas de ar-condicionado é motivo para a elevação dos gastos com energia na Flórida.
- II. O aquecimento global terá, como consequência imediata, na Flórida, um aumento nas vendas de ar-condicionado.
- III. O declínio no percentual de chuvas, na Etiópia, é a causa das grandes perdas na agricultura desse país.
- IV. A manutenção de uma agricultura de subsistência, na África, é consequência do aquecimento global.

Marque a alternativa em que todas as afirmações estão **CORRETAS**:

- a) I e IV
- b) II, III e IV
- c) I, II e IV
- d) I, II e III
- e) I, II, III e IV

LITERATURAS

Leia, com atenção, o fragmento do poema abaixo, para responder às **questões de 09 a 11**.

“Era um sonho dantesco ... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros ... estalar do açoite ...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar ... (...)”

Castro Alves. *O Navio Negreiro*. In: *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Barrister's, 1987, p. 1.

09. Considerando as **imagens** descritas no fragmento acima, pode-se dizer que o melhor sentido para **dantesco** (em “Era um sonho dantesco”) é:

- a) romântico.
- b) infernal.
- c) infinito.
- d) clássico.
- e) pesado.

10. O **brilho avermelhado**, mencionado no fragmento destacado, se refere:

- a) ao pôr-do-sol.
- b) às sombras da noite.
- c) ao sangue dos escravos.
- d) ao fogo no tombadilho.
- e) ao brilho do luar.

Leia novamente:

“(...) Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar ... (...)”

11. A respeito da expressão destacada acima **horrendos a dançar**, é **CORRETO** concluir que o poeta:

- a) afirma que os escravos dançam mal.
- b) compara os movimentos dos escravos açoitados aos de uma dança.
- c) declara que os escravos se livraram dos ferros.
- d) sugere que os escravos não deveriam dançar no tombadilho.
- e) constrói uma metáfora de defesa da escravidão.

As questões **12** e **13** se referem às obras *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós.

12. Comparando **as protagonistas Luiza**, de *O Primo Basílio*, e **Capitu**, de *Dom Casmurro*, pode-se dizer que ambas:

- a) certamente traíram, com amantes, seus respectivos maridos.
- b) são personagens que exemplificam a superioridade da mulher .
- c) morreram logo após a descoberta dos respectivos adultérios.
- d) exemplificam a vulnerabilidade da mulher na sociedade .
- e) tiveram filhos de seus respectivos amantes.

13. A respeito do **processo de narração** nessas duas obras, é **CORRETO** afirmar que:

- a) a narração só é feita em primeira pessoa ao final de *Dom Casmurro*.
- b) os narradores são os protagonistas nas duas obras.
- c) os narradores são femininos nesses dois romances.
- d) a narração, em *O Primo Basílio*, é feita em terceira pessoa.
- e) os narradores são os filhos dos protagonistas.

Leia, com atenção, o fragmento do capítulo II de *Dom Casmurro*, para responder às **questões de 14 a 16**.

“(…) vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo. Deste modo, viverei o que vivi, e assentarei a mão para alguma obra de maior tomo. Eia, **comecemos** a evocação por uma célebre tarde de novembro, que nunca me esqueceu. Tive **outras** muitas, melhores, e piores, mas **aquela** nunca se me apagou do espírito. É o que **vais entender**, lendo.”

ASSIS, J. M. Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Ática, 1995, p. 15.

14. O fragmento acima indica o **ponto da narrativa** em que o narrador decide:

- a) esquecer o seu passado.
- b) separar-se de Capitu.
- c) escrever suas memórias.
- d) entrar no seminário.
- e) estudar advocacia com Escobar.

15. Os termos **comecemos** e **vais entender**, destacados no fragmento acima, marcam:

- a) a angústia do narrador.
- b) o desprezo do narrador pela obra.
- c) o pessimismo do narrador.
- d) a conversa do narrador com o leitor.
- e) o realismo do narrador.

16. Os termos **outras** e **aquela**, também destacados acima, se **referem** a:

- a) reminiscências.
- b) papel.
- c) evocação.
- d) obra.
- e) tarde.

QUESTÕES DISCURSIVAS

(cada questão vale até quatro pontos)

Questão 01

Leia, novamente, o fragmento extraído do ensaio *O debate climático esquenta*, de Marcelo Gleiser:

“(…) Os mesmos grupos criticam as simulações climáticas usadas pelos cientistas do IPCC, acusando-as de estarem erradas. Alguns dizem até que **elas** são incapazes de reproduzir as medidas obtidas até agora. Se **esse** for o caso, como essas simulações vão prever o que ocorrerá daqui a décadas? (…)” (6º parágrafo)

Faça o que se pede:

a) Identifique os termos aos quais se referem as expressões destacadas, no texto acima.

Termo	Referência a
as (acusando-as)	
elas	
esse	

b) Considerando que a palavra **alguns** é usada para fazer **referência a pessoas**, identifique:

1) a quem se refere a palavra **alguns**, sublinhada no texto acima.

2) a possível motivação para a escolha da palavra **alguns**, no fragmento destacado.

LITERATURAS

Questão 03

Leia, com atenção, o poema abaixo.

VERBO SER

“QUE VAI SER quando crescer? vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.”

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Verbo ser*. In: *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1992, 6. ed. p.573.

Responda:

- a) Do ponto de vista do eu-lírico, **como** se dá o **processo de crescimento** do indivíduo?
LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

- b) O que justifica o uso tão freqüente do **ponto de interrogação** nesse poema?
LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 04

Explique, com base em sua leitura do poema, o título *Verbo ser*.
LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.
